

Conselho do Pólo Universitário de Volta Redonda
Ata da 1ª Reunião Ordinária de 2008
19 de fevereiro de 2008

Presentes:

Conselheiros:

Alexandre José da Silva;
Thalyta Sá de Carvalho
Ana Maria Rocha Faria;
Sérgio Sodré da Silva;
Emanoel do Nascimento Ferreira Júnior;
Jayme Pereira de Gouvêa;
Fábio Henrique de Mayrink;
Marco Antônio Furtado Augusto;
Renato Dietrich de Azevedo;
Renata da Rocha Silva;
Murilo Alvarenga Oliveira.

Convidados:

Prof.: Nadja; Gilton; Nirzi Andrade; Luís Thelmo; Alexandre Schmidt;
Ricardo Thielmann.
Funcionários: Cristiano; Fabiana; Leandro; Ivani; Rita de Cássia; Jorge
Marcelo; Welington; Elisângela; Luiz Carlos; Elaine; Ana Claudia;
Eliabe; Danilo Amorim.

Às 13h 16min, na sala B11 da EEIMVR, havendo quorum, o Prof. Alexandre José da Silva cumprimenta a todos os presentes e dá início à 1ª reunião ordinária de 2008, solicitando aos convidados que assinem a lista de presença no livro de atas do Conselho do PUVR. Em seguida o Prof. Alexandre enumera os itens da pauta: 1- Atas Anteriores; 2- Estruturação Administrativa e Espaço Físico do PUVR; 3- Obras do PUVR – Informes; 4- Projetos de Expansão da UFF e do PUVR; 5- Assuntos Gerais. Com relação às atas, o Prof. Alexandre esclarece ao Conselho as dificuldades que vem tendo com a transcrição do áudio das reuniões, que nem sempre são totalmente gravadas, o que tem demandado muito tempo. Pede, portanto, a compreensão dos Conselheiros pelo atraso na elaboração e envio das cinco atas pendentes de apreciação e aprovação pelo Conselho. O Prof. Alexandre esclarece também que, segundo a Secretaria dos Conselhos da UFF, a transcrição de Atas não carece de ser totalmente ao pé da letra e que elas podem ser elaboradas em um formato mais conciso. Submete ao Conselho a decisão de aprovar ou não as atas nesta seção, chamando atenção ao fato de que as últimas duas atas já foram elaboradas deste modo mais conciso, até porque o PUVR não dispõe ainda de funcionários alocados junto à Secretaria do Conselho do PUVR. O Prof. Fábio sugere que se adie a aprovação das atas, dando-se tempo para sua apreciação, o que é colocado em votação e aprovado por unanimidade. O presidente do Conselho, Prof. Alexandre, passa ao segundo item da pauta, fazendo uma explanação, inclusive, sobre os demais itens da pauta, esclarecendo sobre a responsabilidade do Conselho do PUVR sobre a aplicação e execução do orçamento e demais recursos disponíveis ao PUVR. Ressalta que existem três pontos fundamentais para o corrente ano: a conclusão da estruturação administrativa do Pólo; o desenvolvimento da expansão, conforme acertado pelo convênio com o MEC, e a terceira, na forma da expansão posterior ao convênio, que está sendo encaminhada no contexto dos planos de reestruturação



da própria UFF, que encaminhou projeto ao MEC e do qual faz parte um subprojeto encaminhado pelo PUVR. Estas três atividades, continua o Prof. Alexandre, farão parte das principais atividades da Direção do PUVR no ano de 2008 e que o Conselho deverá acompanhar estes desenvolvimentos da forma mais próxima possível. O Prof. Alexandre explica que, embora o PUVR tenha sido criado em novembro de 2006, não lhe foram atribuídos, formalmente, recursos humanos e espaço físico, e explica que o PUVR atua ocupando as dependências cedidas pela EEIMVR na forma da sala E1, nas escadas da Escola de Engenharia, e que sua Direção é exercida a partir do gabinete de Prof. de pós-graduação, do seu Diretor. O Prof. Alexandre, distribuindo impresso com os nomes e cargos dos funcionários, demonstra que a estrutura física do PUVR é pequena e que do ponto de vista dos recursos humanos o MEC proveu cerca de 20 vagas de técnicos- administrativos, admitidos em vagas liberadas por força do convênio com o MEC de nº. 037/2005, dos quais se encontram efetivamente em exercício 19 deles, tendo sido um exonerado a pedido. O Prof. Alexandre indica também a expectativa da chegada de mais dez funcionários devido à liberação de dez vagas em dezembro último, além de mais vagas no corrente ano para completar o que foi pactuado com o MEC. O Prof. Alexandre esclarece que inicialmente não tinha plena visão dos recursos humanos disponibilizados pelo convênio com o MEC, pois havia uma certa indeterminação que só se desanuviou com o passar do tempo. O Prof. Alexandre continua dizendo que por força da criação formal do PUVR só em novembro de 2006, todos os funcionários foram formalmente nomeados na EEIMVR, única estrutura até então formalmente existente. A partir de 2007, continuou o Prof. Alexandre, houve a lotação de alguns funcionários no Pólo, mas estamos chegando em 2008 sem funcionário na Escola de Ciências Humanas, cujo único funcionário disponível é também aluno do curso de Administração, gerando conflito de interesses administrativos, uma vez que a administração tem acesso a notas e demais informações que não deveriam estar disponíveis a membros do próprio corpo discente. O Prof. Alexandre lembra que novos cursos estão para ser criados na área de Ciências Humanas, com a correspondente demanda por recursos humanos. Do mesmo modo, o PUVR para ter sua estrutura administrativa também demandará recursos humanos. O Prof. Alexandre diz que em face dessa situação tomou a decisão de começar a redistribuição de recursos humanos disponibilizados ao PUVR, de modo que possa cumprir suas responsabilidades quanto ao cumprimento do Convênio com o MEC, pois a Direção do PUVR não poderá usar a escassez de recursos humanos como desculpa para o não cumprimento das metas assumidas junto ao MEC, uma vez que este liberou 20 vagas para o desenvolvimento do PUVR. O Prof. Alexandre diz que tomou então a decisão de remover preliminarmente 9 funcionários nomeados em vagas para o Pólo mas lotados na EEIMVR. Diz também que a remoção é preliminar, pois alguns dos funcionários removidos estão intimamente ligados ao funcionamento da EEIMVR, em Coordenações e Departamentos, mas que a Direção do PUVR entende que não deveria haver sobreposição de funções em áreas como compras, recursos humanos, etc., entre as Unidades e o Pólo, pois com a reprodução de estruturas administrativas nas três Unidades, haverá uma demanda muito maior por funcionários do que as vagas ainda a serem liberadas. O Prof. Alexandre diz que estas foram as ponderações que ele levou em conta na discussão com o Prof. Sodré que defende as necessidades de sua Unidade. O Prof. Alexandre esclarece que a medida administrativa tomada não se encerra por aí. Diz, ainda, que não se sente capaz de sozinho solucionar um problema tão intrincado de distribuir poucas pessoas por muitas funções e ainda satisfazer as expectativas dos próprios funcionários e dos gestores. Diz que deseja instituir uma Comissão Assessora que, à luz da disponibilidade de funcionários e das necessidades funcionais, faça uma análise e sugira quantos ficam e quem fica onde, além das funções que deverão ser descentralizadas para as Unidades e quais poderão ser desempenhadas a partir do Pólo. O Prof. Alexandre encerra sua fala e passa à fase discussões do tema no Conselho. O Prof. Sodré pede a palavra, antecipando que dará a palavra



a convidados da platéia, advertindo que a reunião não deverá ser transformada em assembléia, uma vez que o Conselho é formado representativamente. O Prof. Sérgio Sodré recebe a palavra, cumprimenta a todos, e se declara surpreendido pela medida e diz que considera uma intervenção e uma tentativa de tutelar a sua Unidade. Diz que os funcionários não deveriam ser tratados de maneira diferente dos docentes e só deveriam ser transferidos após uma autorização sua. Diz que vai reagir à medida e que espera que o Prof. Alexandre não faça diferença entre Profs. e funcionários. O Prof. Murilo Alvarenga pede a palavra e ressalta a importância da visão da ECHSVR e faz um convite aos funcionários que desejem fazer parte da ECHSVR, que tem muitas carências. O Prof. Renato Dietrich recebe a palavra e diz que isto é o que naturalmente ocorre em uma organização que receba uma nova estrutura. Fala da designação da Comissão com a participação do Pólo e das Unidades, com as atividades comuns centralizadas no Pólo. Após a definição de um organograma, deveriam ser consultados os funcionários para o preenchimento dos cargos. Diz que após estabelecido o organograma, só então deveriam se efetivar as transferências. Diz acreditar que tal trabalho poderia ser terminado em cerca de duas semanas e que o crescimento, embora traga algumas dores, em geral é bom para todos. A Prof^a. Ana Maria Rocha Faria diz que na condição de Diretora da ECHSVR tem aprendido muito, elogiando o Prof. Renato Dietrich. Diz que o surgimento da nova Unidade trouxe problemas, mas que todos querem ficar bem. Diz-se uma “sem teto”, pois usa um pedacinho da mesa do Prof. Ricardo Thielmann, lembrando das necessidades de espaço de cada indivíduo no ambiente de trabalho. Diz que compreende que a situação é temporária, pois veio participar de uma expansão e que é natural que em determinado momento as coisas fiquem confusas. Fala de suas experiências como responsável por um setor de uma Escola onde contava, só ela, com 90 funcionários. Diz que todos devemos compreender a situação e caminhar no sentido de solucionar os problemas. Nesse aspecto, não podemos pensar somente na Escola de Engenharia e que aqueles que esta produziu têm a mesma necessidade. Que deseja contribuir e que a ECHSVR tem profissionais capazes de auxiliar, e que se possa fazer aqui uma estrutura moderna, sem a idéia de que o serviço público seja um escraço. O Prof. Sodré pede novamente a palavra e diz que reconhece que a Prof^a. não esteja nas melhores condições de espaço, mas lembra a época em que a administração funcionava na Escola Delce Horta e que a alternativa dada naquele momento pelo MEC foi alugar um espaço fora da EEIMVR para que a Administração ali funcionasse. Diz que comentou à época que os alunos assim não se sentiriam realmente como Universitários, pois não estariam convivendo com os demais colegas e dispor da biblioteca. Diz que a Administração pode não estar em uma situação ótima, mas a situação em que ela se encontra hoje, deve-se à sua sensibilidade, pois senão ela estaria até hoje no Colégio Delce Horta. O Prof. Alexandre agradece ao Prof. Sodré por resgatar a história do PUVR, abre a palavra às duas pessoas da platéia, os funcionários Luiz Carlos e Fabiana Bailão. Luiz Carlos diz falar em nome dos funcionários, que a questão foi discutida várias vezes e que entende a situação do Prof. Alexandre, mas diz que o organograma do PUVR é confuso, e que o principal é que qualquer e todos os funcionários deveriam ser consultados, inclusive os mais antigos. Fabiana Bailão recebe a palavra e diz falar em nome dos administradores, diz não entender o que vai ser feito, mas pede que seja respeitada a opinião dos funcionários e diz o que a intriga é que não exista colaboração de verdade, pois a EEIMVR presta serviço para a ECHSVR e o PUVR, mas que o PUVR e a ECHSVR não prestam serviço à EEIMVR, pede respeito e que se olhem os funcionários com respeito. Diz que o espaço destinado ao PUVR é a sala ao lado da Xérox, e, referindo-se à Prof^a. Ana Maria, diz que a sala da Administração foi desenhada conforme pedido e desenho encaminhados pela ECHSVR. O Prof. Alexandre passa a palavra à Prof^a. Ana Maria, que diz que a Fabiana não entendeu o que foi dito, e o dimensionamento foi feito entendendo-se a situação maior do que exige a solução atual. Diz que o crescimento não pôde nos permitir silenciar nesse ponto. O Prof. Murilo pede a palavra e diz conhecer a história do curso, mas



que não se pode nivelar por baixo, e que é necessário se produzir de forma coerente com o número de alunos e que, se tínhamos um espaço diminuto, não deveríamos nos contentar com este espaço. Que a ECHSVR não tem um posição rígida, mas que é necessária a comissão para se estudar o assunto, e coisas podem ser descobertas que facilitem, e não dificultem, o assunto. O Prof. Sodr e pede a palavra e diz que sua fala não foi no sentido de minimizar o curso de Administra o. Diz que tudo foi feito como o pedido do Prof. Murilo e que este tem que se desculpar, porque foi feito exatamente o que foi pedido, e pergunta se o Prof. Murilo se esqueceu disso. Que não acha que a Administra o devesse ficar em segundo plano. O Prof. Sodr e diz, para encerrar, que isso   uma interven o na EEIMVR, um desrespeito ao Diretor e ao Colegiado da EEIMVR, e que levará a questão ao seu Colegiado e este deverá indicar a dire o a ser seguida. O Prof. Murilo pede a palavra, mas antes o Prof. Alexandre chama a aten o para a necessidade de reconduzir a discussão ao devido tema e não deixá-la transformar-se num antagonismo entre as Unidades. O Prof. Murilo diz que não discute a questão das salas, pois foi atendido, mas que a questão do Pólo não pode ser vista como uma questão menor, inclusive nesta questão dos funcionários. Que devemos pensar para frente, pedindo desculpas se não foi entendido desta forma. O Prof. Alexandre pede que se encerre a pol mica. O Prof. Sodr e pede novamente a palavra para dizer que no projeto que encaminhou ao MEC está prevista a área de Humanas. Que o terreno em que será localizada a ECHSVR foi ele que negociou, e que não   justo que se façam certas coloca es. O Prof. Alexandre diz que a soluço foi tomada, mas que esta não   definitiva e deseja que seja compartilhada, embora talvez esta não seja unanimidade. Diz que o critério de redistribui o de docentes na EEIMVR não foi baseado no desejo individual dos docentes. Responde ao Técnico Luiz Carlos, lembrando que fez reuniões com os funcionários e que, sentindo então uma resistência, recuou. O Prof. Alexandre diz que não deseja obrigar ninguém a trabalhar com ninguém, mas que a política de distribui o de recursos humanos   do Conselho. Diz que o seu problema   o bem maior da Institui o. Se o Conselho preferir uma política de esperar por mais recursos humanos para a implanta o do PUVR, que isto constará das atas, que poderão ser apresentadas ao Reitor e ao MEC, dando respaldo ao Diretor do PUVR. Diz também que ao se chegar   conclusão de que seja impossível levar a termo a implanta o do PUVR com os recursos disponíveis, escrever  uma carta ao MEC esclarecendo o assunto. O Prof. Alexandre prossegue dizendo não ter nenhum compromisso em trabalhar ou não com este ou aquele funcionário, mas se nenhum funcionário quiser trabalhar na ECHSVR, por exemplo, uma decisão deverá ser tomada e será em prol do bem maior da Institui o. Diz que preferencialmente ouçam-se os funcionários e as Unidades, mas que tudo isto não deve, nem pode, comprometer a capacidade de tomada de decisão da administra o do PUVR, que tem o  nus da responsabilidade e que, portanto, deve ter o bônus de poder decidir. Não há responsabilidade sem um poder correspondente. Indaga qual administrador assumiria uma empresa sem a disponibilidade de uma Secretaria, de um Setor Contábil, de Recursos Humanos. Diz que sua proposta   que se monte uma Comissão de cunho técnico-profissional e não, político, com representantes da ECHSVR, da EEIMV, do próprio Pólo e do DDRH/SRH. Esclarece que não removeu nem pretende remover da EEIMVR os técnicos de laboratório cuja fun o   desempenhada na EEIMVR: que assume o  nus de ter transferido os funcionários para que a Comissão trabalhe sem maiores pressões e sem o  nus dessa transferência; que a Comissão terá o papel de melhorar sua decisão: que não tem medo de decidir nada em sua vida e que não faz politicagem com funcionários nem com os interesses da Institui o, mas faz o que tem que fazer. Diz também que não se arrepende, mas passa agora ao Conselho a forma o de uma Comissão para distribuir esses funcionários e que, se a Comissão decidir que todos os funcionários devam voltar para a EEIMVR, todos serão transferidos para a Engenharia, e que enviará a ata ao MEC pedindo mais funcionários, mas, então, não estará decidindo sozinho. O Prof. Alexandre repete sua proposta de forma o de uma Comissão composta a partir de pessoas de perfil técnico



indicadas pelas Unidades e pelo Pólo, com a participação de um técnico do DDRH, Comissão esta encarregada da definição de uma política de distribuição de funcionários. O Prof. Sodré pede a palavra para dizer a vontade dos Profs. foi respeitada, por que apenas os Profs. que entraram com recurso foram lotados conforme os critérios da EEIMVR. O Prof. Renato pede a palavra para propor a formação da comissão, suspendesse a remoção dos funcionários até o fim dos trabalhos da Comissão, em nome da harmonia do Pólo. O Prof. Alexandre esclarece que não colocará a decisão administrativa em votação, a não ser depois do estabelecimento de uma política pelo próprio conselho, mas compromete-se a atender as decisões da Comissão aprovadas pelo Conselho. O Prof. Alexandre esclarece porém que os funcionários removidos permanecerão em suas funções até o resultado da análise pela comissão e aprovação de seu parecer pelo Conselho. O Prof. Sodré alega que o Conselho é soberano em suas decisões. O Prof. Alexandre esclarece que o Conselho não é administrativo e que não pode obrigar o Diretor do PUVR, por exemplo, a aprovar despesas, pois é o Diretor o ordenador de despesas, e que responde pessoalmente pelas decisões administrativas. Diz que a política é do Conselho e a execução, do Diretor, pois o Conselho não é administrativo, embora faça questão de abrir as questões o máximo possível, diz que há limites para isso. O Prof. Sodré pede a palavra para dizer que todo Conselheiro tem o direito de colocar proposições e que se o Prof. Alexandre diz que não vai acatar a decisão, a proposição não vale e sim o que o Prof. Alexandre decida. O Prof. Alexandre diz que foi bem claro no exemplo e que não pode ir contra a sua consciência nem contra as regras da Universidade, assim com o Prof. Sodré também não o faria, pois se trata de uma decisão administrativa, caso contrário teria que reunir todos os dias o Conselho para ratificar as decisões do dia a dia, o que não faz sentido. O Prof. Jayme pede a palavra para pedir que se enfoque novamente o assunto e pede a votação imediata da formação da Comissão. O Prof. Renato Dietrich formaliza a proposta de que o Diretor do PUVR retroceda com a remoção. O Conselheiro Marcos faz uma terceira proposta, de que se aguarde até uma próxima reunião para que os funcionários possam deliberar em separado sobre o assunto, uma vez que o assunto é recente. O Prof. Fábio pede esclarecimentos sobre a formação de uma comissão maior, incluindo funcionários. O Prof. Alexandre esclarece que a sua proposta inclui a participação de funcionários na Comissão. O Prof. Alexandre esclarece que a remoção já se encontra suspensa, na medida em que os funcionários não sairão do exercício de suas respectivas funções até o final do trabalho da Comissão. As propostas são delineadas, a do Prof. Alexandre, a do Prof. Renato Dietrich, a do Prof. Jayme, e a do Conselheiro Marcos, que é que se adie por uma semana a votação de formação de uma Comissão. Os Profs. Alexandre e Jayme retiram suas propostas em prol da proposta do Conselheiro Marcos, mas o Prof. Jayme recoloca a proposta de formação imediata de uma Comissão. O Prof. Renato Dietrich recoloca então sua proposta. O Prof. Alexandre encaminha a votação, colocando em votação a proposta do Conselheiro Marcos. A prof^a. Ana Maria declara seu voto na proposta do Conselheiro Marcos, pois os servidores estão se mostrando atônitos e que uma semana não deverá perturbar o processo. A proposta do Conselheiro Marcos sai vencedora com 9 votos a favor, um voto a favor da proposta do Prof. Jayme e um voto a favor da proposta do Conselheiro Renato Dietrich. O Prof. Alexandre marca uma reunião para a próxima semana, dentro de sete dias. O Prof. Sodré diz que o assunto não se esgotou e o Prof. Alexandre diz que com relação ao espaço físico, encaminhará ofício solicitando a área liberada pela mudança da Biblioteca. O Prof. Sodré diz que uma comissão foi nomeada por ele para análise da distribuição do espaço disponível hoje na EEIMVR, enquanto o Prof. Alexandre indica que esta comissão não contou com nenhum representante do PUVR. Passando ao próximo assunto em pauta, o Prof. Alexandre diz que há hoje duas obras em andamento no Pólo. Uma delas é a de construção da sede da ECHSVR que se encontra em atraso devido inicialmente a problemas que tiveram que ser sanados com relação à definição das divisas do terreno cedido pelo Estado à UFF. O Prof. Alexandre relata que contratou os serviços de topografia e fez levantamento em Cartórios,



chegando à conclusão de que a obra do Fórum havia avançado cerca de cinco metros para dentro da área doada ao Ministério Público, e que a CSN, proprietária original da área, demarcara seu terreno onze metros para dentro da área cedida à UFF. O terreno da UFF foi demarcado e a obra da ECHSVR foi relocada, resguardando-se uma faixa de eventual discussão com o Ministério Público, e a obra teve início em outubro de 2007. Outros problemas surgiram com relação ao quantitativo de laje e aspectos relativos à UFF, como necessidade de pagamento de aditivos no orçamento da obra. Relata ainda que o PUVR recebeu a visita da fiscalização do MEC, que ficou a par dos problemas, e de outros, que causarão mais atrasos na obra, e que a Direção do PUVR tem atuado no sentido de se rever o projeto para viabilizar o seu término. Em seguida o Prof. Alexandre relata ao Conselho sobre a obra de reforma e ampliação da EEIMVR com recursos obtidos, em parte, a partir de Emenda Parlamentar e de Projeto doado pelo discente de doutorado da EEIMVR, Horácio Guimarães Delgado Jr., e que esta obra foi licitada em pouco tempo, ao final do ano de 2007, o que se constituiu em uma vitória da Administração da UFF como um todo. O Prof. Alexandre acentua as dificuldades dessas realizações concomitantemente ao pequeno número de funcionários do PUVR. O Prof. Renato indaga sobre os prazos. O Prof. Alexandre responde que os prazos são em torno de 180 dias. A Prof. Ana Maria indaga sobre a possibilidade de atrasos maiores interferirem nas vagas previstas para o próximo semestre. O Prof. Alexandre responde que são esses problemas que caracterizam sua responsabilidade e as suas decisões. Que a obra da ECHSVR é prioridade máxima e que tomará todas as medidas necessárias para a sua conclusão, e que vem tentando manter os Profs. informados. O Prof. Sodré pede a palavra para dizer que, em função de sua experiência com a obra do anexo da EEIMVR, acredita que o prédio da ECHVR só ficará pronto no próximo ano. O Prof. Alexandre diz que manterá a Prof^a. Ana Maria informada a respeito do andamento da obra. O Prof. Alexandre passa ao próximo item da pauta e informa que a UFF obteve uma dotação de cerca de 106 milhões para sua reestruturação e que o PUVR encaminhou projeto para a área de Ciências Exatas e para a expansão das Ciências Humanas, constando de cursos de licenciatura e bacharelado; e que trará o projeto do PUVR, com montante em torno de 15 milhões, para a apreciação do Conselho. Diz que mesmo que a EEIMVR não tenha proposto um Projeto de Expansão, ela será também beneficiada pela criação de um Instituto de Ciências Exatas que assumiria o ensino de Matemática e Física. Na parte geral, o Prof. Alexandre diz ter um assunto a ser encaminhado a partir de um abaixo-assinado de funcionários, mas que prefere não fazê-lo nesse momento, e sim após a reunião sobre a Comissão de distribuição de funcionários, com o intuito de não perturbar o espírito dos funcionários a respeito, mas que retomará este assunto. O Prof. Jayme solicita que a próxima reunião extraordinária seja feita às 18 h 00 min. Nada mais havendo a tratar, às 10 h 40 min, o Prof. Alexandre dá por encerrada a reunião, cuja ata foi lavrada e assinada por ele, Diretor do Pólo Universitário de Volta Redonda.

Volta Redonda, 19 de fevereiro de 2008

PROF. ALEXANDRE JOSÉ DA SILVA, DR.-ING
PRESIDENTE DO CONSELHO DO PUVR